

Ano 3 - nº 8 – Fevereiro de 2011

PESQUISA DE EMPREGO BANCÁRIO

***Expansão do emprego no setor bancário ultrapassa 5% em 2010,
mas rotatividade tem efeito negativo sobre os salários***

Em 2010, foram gerados 24.032 novos postos de trabalho nos bancos. O saldo positivo registrado significa expansão de 5,19% no emprego bancário. O número contrasta com os resultados de 2009, quando o Caged (Cadastro Geral de Empregados e Desempregados do Ministério do Trabalho e Emprego) apontou redução de 621 vagas. Na comparação com o saldo de 2.136.947 postos gerados em todos os setores da economia, os bancos contribuíram com apenas 1,12%. O principal tipo de desligamento, ao longo do ano, foi o Desligamento a pedido. Os bancários que pediram demissão em 2010 representam 49% do total.

Estes são os principais resultados da 8ª edição da Pesquisa de Emprego Bancário (PEB), desenvolvida pelo Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (DIEESE) e a Confederação Nacional dos Trabalhadores do Ramo Financeiro (CONTRAF). O levantamento acompanha a evolução do emprego nas instituições bancárias a partir dos dados do Caged.

Emprego bancário em 2010 - Brasil

De janeiro a dezembro de 2010, 57.450 trabalhadores foram admitidos no setor bancário no Brasil, enquanto 33.418 foram desligados. Dessa forma, o saldo do emprego foi positivo em **24.032** vínculos empregatícios. A remuneração média dos admitidos foi de R\$ 2.188,43, diante de R\$ 3.506,88 dos desligados, o que representa diferença de -37,60%.

O saldo positivo de emprego em 2010 significou a expansão de 5,19% do estoque de empregos na categoria. Na última divulgação da RAIS (Relação Anual de Informações Sociais), referente a 2009, eram 462.164 mil bancários.

Faixa de remuneração

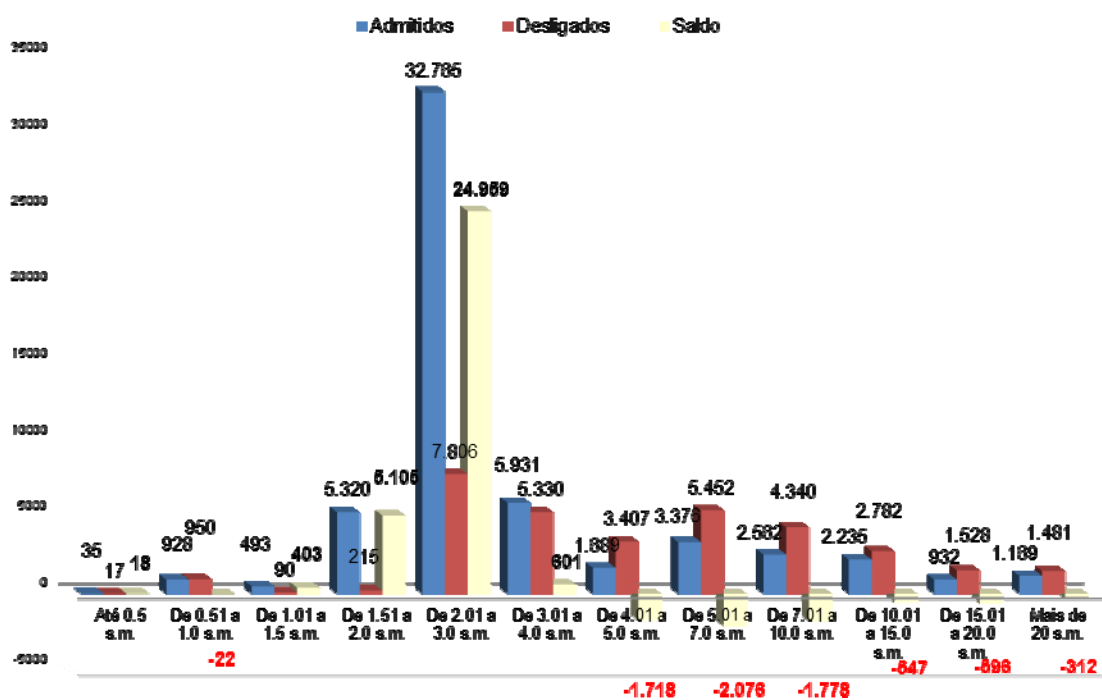
A análise do Gráfico 1 revela que as faixas de remuneração de até 4 salários mínimos apresentaram saldo positivo de geração de postos de trabalho. Entretanto, registrou-se saldo negativo de 22 na faixa de 0,51 a 1 salário mínimo. Ainda assim, os postos criados em 2010 com remuneração de até 4 salários mínimos somam 31.064.

Na faixa de 2,01 a 3 salários mínimos foram criados 24.959 novos postos de trabalho (Gráfico 1) e na situada entre 1,51 e 2 salários mínimos, 5.105 vagas.

Todas as faixas de remuneração com valor superior a 4 salários mínimos apresentam saldo negativo de emprego. As faixas entre 4 e 10 salários mínimos apresentam saldo negativo mais acentuado, totalizando o fechamento de 5.572 postos de trabalho. As faixas superiores a 10 salários mínimos também apresentam saldo negativo, embora menos acentuados, totalizando o fechamento de 1.455 postos de trabalho.

De acordo com os dados do Gráfico 1, portanto, a maior parte das admissões em 2010 está concentrada na faixa salarial entre 2 e 3 salários mínimos (57,05% das admissões totais). Essa faixa salarial também apresenta a maior proporção de desligamentos (23,37% do total). Entre aqueles que recebem de 3 a 10 salários mínimos está concentrada outra parcela importante de desligamentos, que totalizam 55,48%. Assim, as faixas entre 2 e 10 salários mínimos têm 78,85% das demissões de 2010.

GRÁFICO 1
Admitidos, desligados e remuneração média por faixa de salário
Brasil – Janeiro a Dezembro de 2010



Fonte: MTE. Caged
 Elaboração: DIEESE. Subseção Contraf-CUT

Desempenho por região geográfica

Em termos absolutos, a região Norte registrou o menor saldo no emprego, com a criação de 981 postos de trabalho em 2010. No extremo oposto aparece o Sudeste, com a geração de 16.065 vagas.

No entanto, em termos comparativos, o Norte apresentou maior expansão das vagas de emprego (6,33%). Essa região e a Sudeste, aliás, foram as únicas com crescimento superior à média calculada para o território nacional (5,20%). No Nordeste foi registrado o pior desempenho: expansão de apenas 3,22% no número de postos de trabalho em 2010, como mostra a Tabela 1.

TABELA 1
Expansão do emprego (%) por região natural
Brasil – Janeiro a Dezembro de 2010

Região do País	Nº Trab. Em dez/2009 ¹	Saldo de emprego 2010	Expansão do emprego
Norte	15.504	981	6,33%
Nordeste	55.496	1.785	3,22%
Sudeste	278.239	16.065	5,77%
Sul	69.410	3.097	4,46%
Centro-Oeste	43.515	2.104	4,84%
Total	462.164	24.032	5,20%

Fonte: MTE. Caged
 Elaboração: DIEESE. Subseção Contraf-CUT
 Nota: 1) Dados extraídos da RAIS 2009

A distância entre salários dos admitidos e desligados em 2010 é menor no Sudeste (-35,05%), onde a remuneração média dos admitidos é de R\$ 2.383,85 e a dos desligados, de R\$ 3.670,33. Nas demais regiões, a distinção de salários dos admitidos e desligados é superior a 40%, com destaque para o Centro-Oeste, que apresentou diferença superior a 45%, conforme pode ser observado na Tabela 2.

TABELA 2
Admitidos, desligados e remuneração média por região natural
Brasil – Janeiro a Dezembro de 2010

Região do país	Admitidos	Part. %	Rem. Média (em R\$)	Desligados	Part. %	Rem. Média (em R\$)	Saldo	Dif.% da Rem. Média
Norte	1.869	3,25%	1.539,95	888	2,66%	2.641,59	981	-41,70%
Nordeste	4.534	7,89%	1.712,14	2.749	8,23%	2.967,06	1.785	-42,29%
Sudeste	39.195	68,22%	2.383,85	23.130	69,21%	3.670,33	16.065	-35,05%
Sul	7.452	12,97%	1.894,12	4.355	13,03%	3.352,46	3.097	-43,50%
Centro-Oeste	4.400	7,66%	1.704,89	2.296	6,87%	3.103,66	2.104	-45,07%
Total	57.450	100,00%	2.187,86	33.418	100,00%	3.504,78	24.032	-37,57%

Fonte: MTE. Caged
 Elaboração: DIEESE. Subseção Contraf-CUT

Desempenho mês a mês

O saldo de emprego bancário foi positivo em todos os meses de 2010. A análise dos dados mensais revela que, no quarto trimestre, foram abertas 6.965 vagas, ou 28,98% do total de vagas geradas em 2010. A média mensal de postos criados no quarto trimestre foi de 2.322. Março registra o menor saldo de emprego, com a criação de 667

postos. No extremo oposto está o saldo de empregos de junho, mês em que foram criadas 3.016 vagas.

Com a análise do Gráfico 2, percebe-se que esse comportamento é bastante distinto daquele apresentado em 2009. Em contraste com o saldo positivo de 24.032, de 2010, o saldo de 2009 foi negativo em 621 vagas, resultado decorrente, provavelmente, da crise econômica e financeira que se abateu sobre o mundo e teve reflexos no Brasil e, principalmente, das grandes fusões em curso no setor.

No período analisado no Gráfico 2 (janeiro de 2009 a fevereiro de 2010), notam-se quatro momentos distintos no comportamento do saldo de empregos:

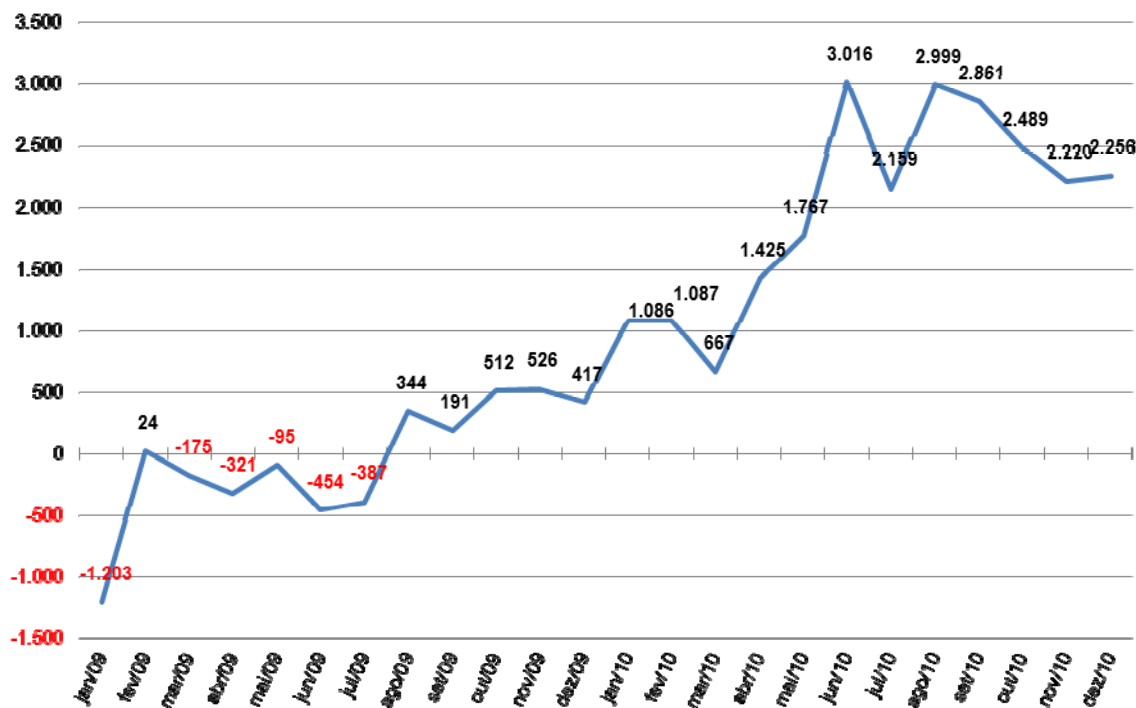
Entre janeiro e julho de 2009, o saldo de empregos é negativo - com exceção de fevereiro, quando ficou positivo em 24 postos de trabalho. A média de criação de vagas de emprego no setor nesse período de 2009 é negativa em 373 postos por mês, totalizando o fechamento de 2.611 vagas, resultado de 18.007 desligamentos e 15.396 contratações.

Nos últimos cinco meses de 2009, há uma retomada do crescimento do emprego. Entre agosto e dezembro, foram abertas 398 vagas de emprego por mês, totalizando 1.990 vagas.

Embora a recuperação tenha se iniciado em agosto de 2009, o crescimento é tímido, quando comparado a 2010. O número médio de contratação para os sete primeiros meses de 2010 é de 1.206, ou seja, três vezes maior que a média de agosto a dezembro de 2009. Nesses cinco meses, foram criadas 6.032 vagas.

No último período de 2010, entre junho e dezembro, o total de contratações foi de 18 mil, ou seja, novamente, o saldo do período analisado triplicou em relação ao período anterior. O mês com maior saldo de empregos do ano foi junho, com 3.016 novos postos.

GRÁFICO 2
Evolução do saldo de emprego formal nos bancos
Brasil – Janeiro de 2009 a Dezembro de 2010

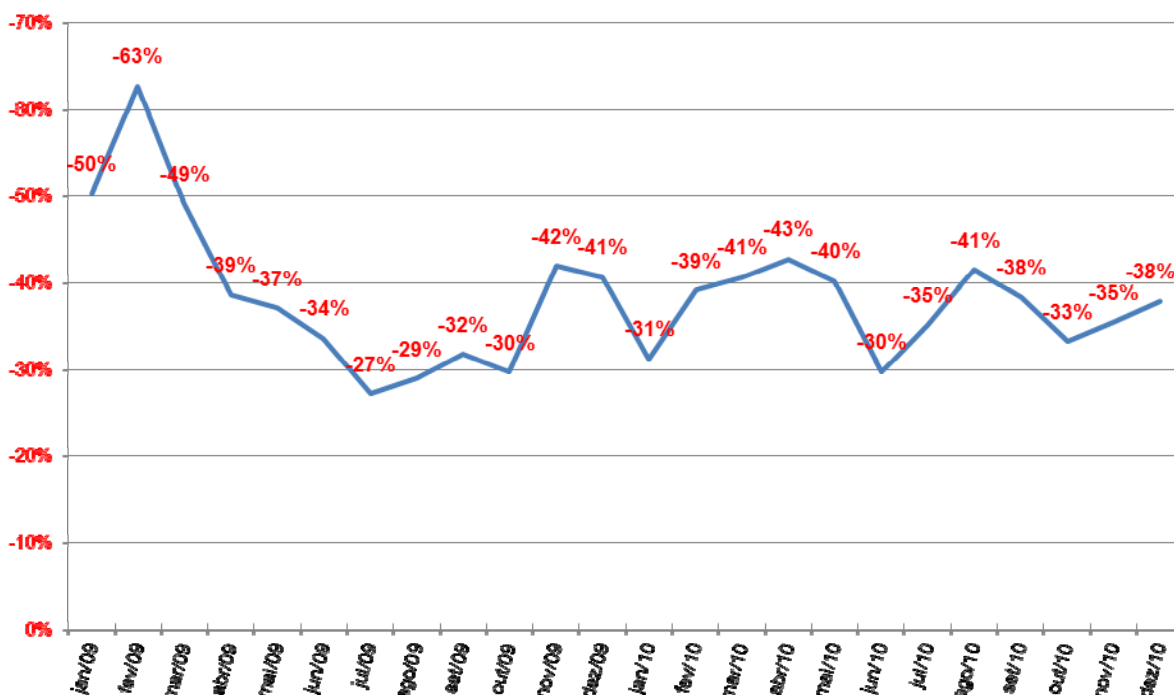


Fonte: MTE. Caged
 Elaboração: DIEESE. Subseção Contraf-CUT

Junho destaca-se também por ser o mês que apresenta a menor distância entre a remuneração média dos desligados e admitidos em 2010 (-29,73%). Em 2010, a diferença da remuneração média de contratados e desligados foi inferior à registrada em 2009, ano em que o rendimento médio dos primeiros ficou em R\$ 2.093,47, enquanto a dos desligados foi de R\$ 3.501,53. A diferença é de -40,21%, superior à verificada em 2010 (-37,26%). Outra importante constatação é o crescimento de 4,76% no salário médio dos admitidos, que passou de R\$ 2.093,47 para R\$ 2.193,22.

Em outubro, novembro e dezembro de 2010, verifica-se a redução na diferença média entre remuneração de admitidos e desligados em 2 pontos percentuais. A diferença média encontrada nos nove primeiros meses de 2010 é de -37,65% e no quarto trimestre é de -35,51%.

GRÁFICO 3
Evolução da diferença salarial entre admitidos e desligados
Brasil – Janeiro de 2009 a Dezembro de 2010



Fonte: MTE. Caged
 Elaboração: DIEESE. Subseção ContraF-CUT

Nível de escolaridade

Os bancários têm escolaridade acima da média observada para a força de trabalho brasileira. A movimentação registrada no Caged confirma essa afirmação. Tanto entre os admitidos quanto entre os desligados predominam trabalhadores com escolaridade superior incompleto + superior completo.

Entre os admitidos, 98,92% possuem ensino médio completo, ensino superior incompleto ou ensino superior completo. Para os desligados, essa proporção é de 94,49%. Isso significa que as admissões realizadas em 2010 tendem a aumentar a porcentagem de trabalhadores com, pelo menos, o ensino médio completo.

Do ponto de vista do saldo do emprego no ano, proporcionalmente, a Tabela 3 mostra que os postos diminuem entre bancários que têm até ensino médio incompleto. O saldo de admissões é positivo para bancários com ensino médio completo, superior incompleto e completo. Mais da metade das vagas criadas em 2010 são para bancários com ensino superior incompleto, totalizando 12.605 postos, enquanto o saldo dos que têm ensino superior completo, embora positivo, é bastante inferior, totalizando 3.963

postos. Nessa faixa, encontra-se também o maior número de demissões de 2010 (foram 20.284 demissões, ou 60,70% do total).

TABELA 3
Admitidos, desligados e remuneração média por nível de escolaridade
Brasil – Janeiro a Dezembro de 2010

Grau de Escolaridade	Admitidos	Part. %	Rem. Média (em R\$)	Desligados	Part. %	Rem. Média (em R\$)	Saldo	Dif.% da Rem. Média
Analfabeto	1	0,00%	980,00	1	0,00%	1.725,00	0	-43,19%
Até 5º ano incompleto do fund.	61	0,11%	1.350,16	10	0,03%	1.672,00	51	-19,25%
5º ano completo do fund.	8	0,01%	1.537,75	14	0,04%	1.001,71	-6	53,51%
6º a 9º ano do fund.	11	0,02%	1.433,64	54	0,16%	2.231,28	-43	-35,75%
Fundamental completo	35	0,06%	4.121,54	209	0,63%	3.412,63	-174	20,77%
Médio incompleto	503	0,88%	620,71	1.552	4,64%	2.265,43	-1.049	-72,60%
Ensino Médio Completo	12.097	21,06%	1.407,92	3.412	10,21%	2.409,45	8.685	-41,57%
Superior incompleto	20.487	35,66%	1.396,80	7.882	23,59%	2.248,84	12.605	-37,89%
Superior completo	24.247	42,21%	3.277,81	20.284	60,70%	4.278,95	3.963	-23,40%
Total	57.450	100,00%	2.187,86	33.418	100,00%	3.504,78	24.032	-37,57%

Fonte: MTE. Caged
 Elaboração: DIEESE. Subseção Contraf-CUT

Admissões e desligamentos de homens e mulheres

As mulheres ocupam 53% do total de vagas criadas em 2010 no setor bancário, totalizando 12.735 novos postos de trabalho, enquanto 11.297 ou 47% são ocupados por homens.

O número de admissões aponta que, em 2010, foram contratados mais homens (29.047) do que mulheres (28.403). No entanto, o saldo é maior entre as mulheres porque houve mais desligamentos entre os homens (17.750), conforme demonstrado na Tabela 4.

TABELA 4
Admitidos, desligados e remuneração média por gênero
Brasil – Janeiro a Dezembro de 2010

Gênero	Admitidos	Part. %	Rem. Média (em R\$)	Desligados	Part. %	Rem. Média (em R\$)	Saldo	Dif.% da Rem. Média
Masculino	29.047	50,56%	2.534,52	17.750	53,12%	4.049,92	11.297	-37,42%
Feminino	28.403	49,44%	1.833,35	15.668	46,88%	2.887,21	12.735	-36,50%
Total	57.450	100,00%	2.187,86	33.418	100,00%	3.504,78	24.032	-37,57%

Fonte: MTE. Caged
 Elaboração: DIEESE. Subseção Contraf-CUT

A análise da remuneração média revela que os valores pagos tanto para as trabalhadoras admitidas quanto para as desligadas é inferior aos dos homens. As trabalhadoras desligadas saíram do banco com rendimento médio de R\$ 2.887,21, valor 28,71% inferior àquele auferido pelos homens (R\$ 4.049,92). Já a mão de obra feminina admitida entra no banco com remuneração média de R\$ 1.833,35, enquanto os admitidos do sexo masculino recebem o equivalente a R\$ 2.534,52, diferença de 27,66% (Tabela 5).

De acordo com os dados da RAIS, a diferença salarial média entre homens e mulheres em dezembro de 2009 era de 23,88%. Os postos gerados em 2010, portanto, aprofundam a diferença salarial entre os gêneros, pois apresentam diferença salarial superior (27,66%) àquela já existente na categoria.

TABELA 5
Remuneração média dos admitidos e desligados por gênero
Brasil – Janeiro a Dezembro de 2010

Rem. Média (em R\$)	Masculino	Feminino	Dif.% da Rem. Média
Admitidos	2.534,52	1.833,35	-27,66%
Desligados	4.049,92	2.887,21	-28,71%

Fonte: MTE. Caged
Elaboração: DIEESE. Subseção Contraf-CUT

Faixa etária

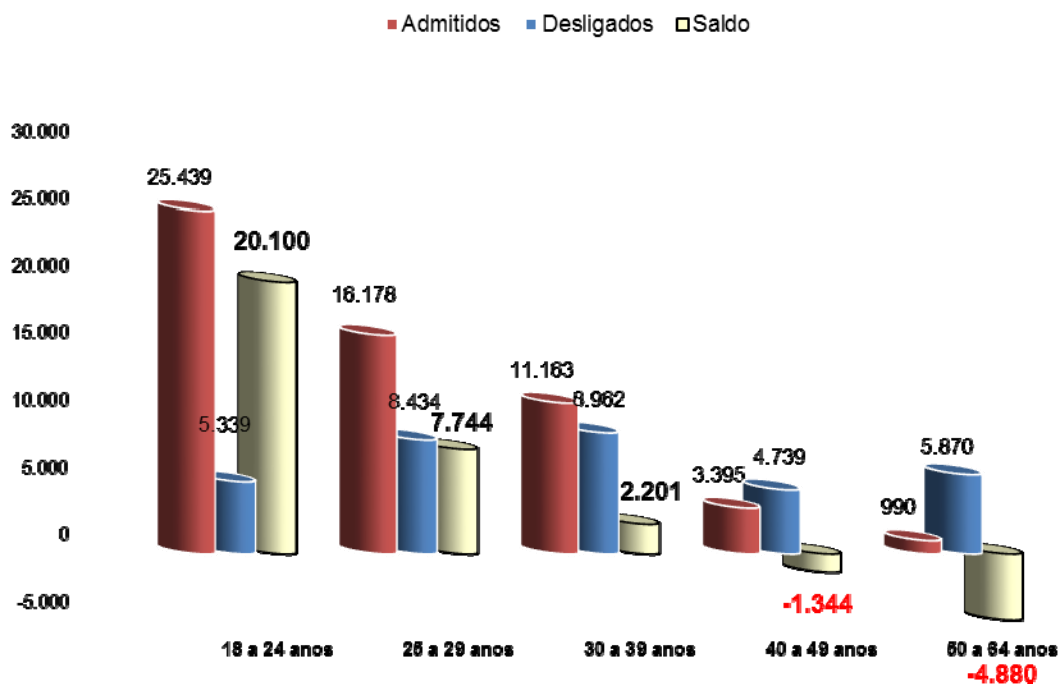
A análise do Gráfico 4 revela que o saldo de empregos estabelece relação inversa com a idade dos contratados, ou seja, foi criado maior número de vagas entre os mais jovens: 20.346 postos nas faixas até 24 anos; 9.945 entre 25 e 39 anos. A partir dos 40 anos, foi registrado saldo negativo, com o fechamento de 6.259 postos.

A movimentação de pessoal nos bancos por faixa etária revela que 25.707 ou 44,54% dos admitidos têm até 24 anos. Quando se faz a agregação dessa faixa etária com a imediatamente superior (Gráfico 4), percebe-se que, entre os 57.457 bancários admitidos em 2010, 41.885 ou 72,57% têm idade até 29 anos, o que evidencia a preferência dos bancos por jovens no quadro de funcionários.

A remuneração média dos admitidos nas faixas até 39 anos - que apresentam saldo positivo de contratação - é de R\$ 2.223,79, enquanto a remuneração média dos

desligados pertencentes às faixas de 40 anos ou mais – que apresentam saldo negativo de contratação – é de R\$ 5.170,35.

GRÁFICO 4
Admitidos e desligados por faixa etária
Brasil – Janeiro a Dezembro de 2010



Fonte: MTE. Caged
 Elaboração: DIEESE. Subseção Contraf-CUT

Ocupação

A Classificação Brasileira de Ocupações (CBO) permite olhar o comportamento do emprego formal, segundo as famílias de ocupação. As informações foram agrupadas com base em sete postos de trabalho nos bancos, conforme mostra a Tabela 6.

O maior saldo de empregos é para a ocupação de *Escriturário*, ocupação de início de carreira dos bancários, com 34.454 admissões e 11.432 desligamentos em 2010. O saldo para esta ocupação é de 23.022 postos. Além dessa ocupação, apresentam saldo positivo: agentes, assistentes e auxiliares administrativos e operadores de telemarketing. A similaridade entre as três ocupações é que a remuneração média dos admitidos é inferior a R\$ 1.500.

Já nas ocupações de maior remuneração, o saldo de empregos é negativo: para os cargos de diretoria, cujo salário médio dos desligados é de R\$ 18.107,34, o saldo é de

-45; para os de gerência, o salário médio de desligamento é de R\$ 5.668,77 e o saldo é negativo em 1.277 postos; para supervisores e profissionais de comercialização e consultoria de serviços bancários, o salário médio é superior a R\$ 3 mil e o saldo é negativo em 1.034 e 1.153, respectivamente.

Para gerentes, profissionais de comercialização e consultoria de serviços bancários e supervisores, o salário de admissão é maior do que o de demissão em 9,15%, 7,40% e 50,04%, respectivamente, diferente do que acontece com escriturários e com a média do setor (Tabela 6).

TABELA 6
Admitidos, desligados e remuneração média por ocupação¹
Brasil – Janeiro a Dezembro de 2010

Ocupação	Admitidos	Rem. Média (em R\$)	Desligados	Rem. Média (em R\$)	Saldo	Dif.% da Rem. Média
Gerentes	3992	6.187,49	5.269	5.668,77	-1.277	9,15%
Profissionais de comercialização e consultoria de serviços bancários	3.230	3.511,95	4.383	3.269,94	-1.153	7,40%
Supervisores	315	5.019,79	1.349	3.345,55	-1.034	50,04%
Diretores	266	17.655,41	311	18.107,34	-45	-2,50%
Operadores de telemarketing	1.350	1.031,00	376	1.364,69	974	-24,45%
Agentes, assistentes e auxiliares administrativos	6.200	1.441,99	4.070	1.755,16	2.130	-17,84%
Escriturários de serviços bancários	34.454	1.319,19	11.432	2.595,97	23.022	-49,18%
Outros	7.643	3.609,54	6.228	4.085,38	1.415	-11,65%
Total	57.450	2.187,86	33.418	3.504,78	24.032	-37,57%

Fonte: MTE. Caged
Elaboração: DIEESE. Subseção Contraf-CUT
Nota: 1) Famílias de ocupação da Classificação Brasileira de Ocupações (CBO)

Setor de atividade econômica

A Classificação Nacional de Atividades Econômicas (CNAE) possibilita desagregar os dados do Caged por atividades, desde grandes setores até os mais específicos.

Os bancos múltiplos com carteira comercial foram responsáveis pela abertura de 20.611 postos, resultado de 48.374 admissões e 27.763 desligamentos, em 2010, de acordo com a Tabela 7.

Nas caixas econômicas, o saldo foi positivo em 2.169 (5.755 admissões e 3.586 desligamentos). Nesse segmento, a diferença média de remuneração entre admitidos e desligados foi maior, chegando a -48,95%.

TABELA 7
Admitidos, desligados e remuneração média por setor de atividade econômica¹
Brasil – Janeiro a Dezembro de 2010

Setor de atividade econômica	Admitidos	Part. %	Rem. Média (em R\$)	Desligados	Part. %	Rem. Média (em R\$)	Saldo	Dif.% da Rem. Média
Bancos comerciais	2.258	3,93%	3.547,52	1.348	4,03%	4.920,62	910	-27,91%
Bancos múltiplos, com carteira comercial	48.374	84,20%	2.098,92	27.763	83,08%	3.380,46	20.611	-37,91%
Caixas econômicas	5.755	10,02%	1.729,99	3.586	10,73%	3.388,79	2.169	-48,95%
Bancos múltiplos, sem carteira comercial	656	1,14%	5.157,11	434	1,30%	4.676,10	222	10,29%
Bancos de investimento	407	0,71%	6.904,29	287	0,86%	8.559,60	120	-19,34%
Total	57.450	100,00%	2.187,86	33.418	100,00%	3.504,78	24.032	37,57%

Fonte: MTE. Caged
 Elaboração: DIEESE. Subseção Contraf-CUT
 Nota: 1) Classificação Nacional de Atividade Econômica (CNAE)

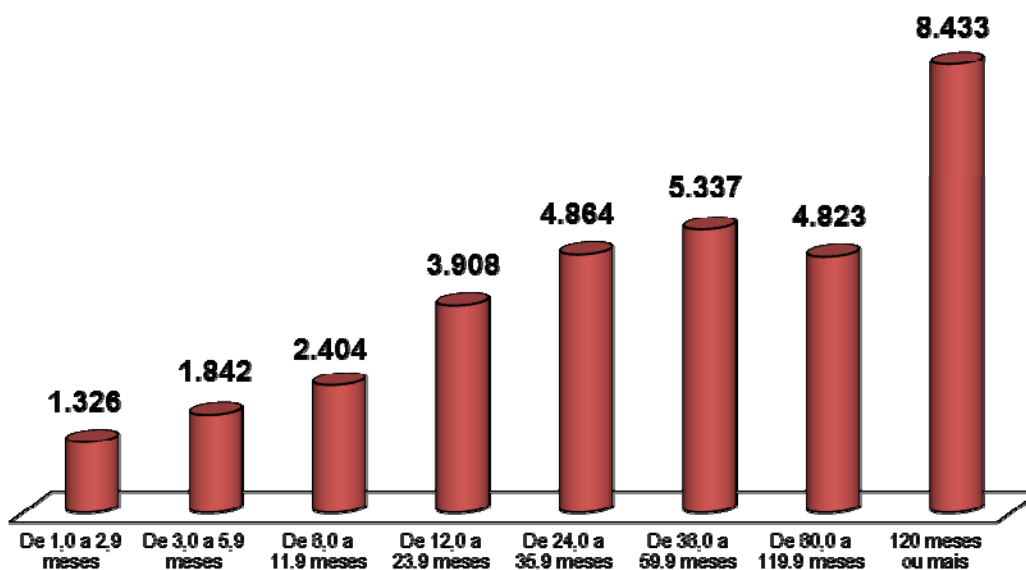
Tempo médio de permanência no emprego

Do total de 33.418 trabalhadores desligados dos bancos brasileiros em 2010, 25,23% ou 8.433 deles estavam no emprego há 10 anos ou mais e recebiam remuneração média de R\$ 4.192,23.

Apenas 16,67% das demissões estão concentradas nas faixas inferiores a 12 meses de contratação.

A faixa com menor número de demissões é a de 1,0 a 2,9 meses de tempo no emprego, que teve apenas 1.326 desligamentos em 2010 ou 4,05% do total de demissões. Essa é a faixa que apresenta menor remuneração média (R\$ 2.698,69).

GRÁFICO 5
Total de desligados por tempo de emprego
Brasil – Janeiro a Dezembro de 2010



Fonte: MTE. Caged
 Elaboração: DIEESE. Subseção Contraf-CUT

Tipo de admissão

Do total de 57.450 bancários admitidos em 2010, 21.881 ou 38,09% foram inseridos no mercado formal de trabalho, ou seja, tiveram, pela primeira vez, registro em carteira de trabalho. A remuneração média dos admitidos no primeiro emprego é de R\$ 2.174,86.

Já aqueles que foram reempregados, ou seja, já tinham exercido ocupação formal anteriormente, correspondem a 60,44% do total de admissões, ou 34.720 trabalhadores. A remuneração média deste grupo ficou em R\$ 2.227,34.

TABELA 8
Admitidos e remuneração média por tipo de admissão
Brasil – Janeiro a Dezembro de 2010

Tipo de Admissão	Admitidos	Part. %	Rem. Média (em R\$)
Admissão por primeiro emprego	21.881	38,09%	2.174,86
Admissão por reemprego	34.720	60,44%	2.227,34
Admissão por reintegração	146	0,25%	2.920,15
Contrato de trabalho por prazo determinado	703	1,22%	490,82
Total	57.450	100,00%	2.187,86

Fonte: MTE. Caged
 Elaboração: DIEESE – Subseção Contraf-CUT

Tipo de desligamento

Os dados do Caged mostram que, em 2010, o desligamento a pedido, ou por iniciativa do próprio bancário, foi responsável por 49,08% do total de desligamentos nos bancos (Tabela 10). Esse comportamento é bastante distinto do de 2009, quando apenas 35,65% dos bancários pediam demissão (Tabela 9). Isso representa uma mudança importante, já que, nas pesquisas anteriores, esse foi o segundo maior tipo de desligamento e agora passa a ser o principal.

TABELA 9
Desligados e remuneração média por tipo de desligamento
Brasil – Janeiro a Dezembro de 2009

Tipo de Desligamento	Desligados	Part. %	Rem. Média (em R\$)
Desligamento por demissão sem justa causa	16.786	55,89%	3.866,75
Desligamento por demissão com justa causa	1.257	4,19%	2.773,50
Desligamento a pedido	10.706	35,65%	3.186,00
Desligamento por término de contrato	182	0,61%	1.753,58
Desligamento por aposentadoria	587	1,95%	2.573,87
Desligamento por morte	235	0,78%	3.925,51
Término de contrato de trabalho por prazo determinado	281	0,94%	539,81
Total	30.034	100,00%	3.509,59

Fonte: MTE. Caged
 Elaboração: DIEESE. Subseção Contraf-CUT

A demissão sem justa causa passa a ser o segundo maior motivo para o desligamento nos bancos, responsável por 42,06% dos afastamentos em 2010. No ano passado, os desligamentos por esse motivo representaram 55,89% do total.

TABELA 10
Desligados e remuneração média por tipo de desligamento
Brasil – Janeiro a Dezembro de 2010

Tipo de Desligamento	Desligados	Part. %	Rem. Média (em R\$)
Desligamento por demissão sem justa causa	14.056	42,06%	3.629,01
Desligamento por demissão com justa causa	992	2,97%	2.784,96
Desligamento a pedido	16.400	49,08%	3.639,18
Desligamento por término de contrato	298	0,89%	2.387,24
Desligamento por aposentadoria	596	1,78%	3.020,88
Desligamento por morte	228	0,68%	3.366,73
Término de contrato de trabalho por prazo determinado	848	2,54%	458,46
Total	33.418	100,00%	3.504,78

Fonte: MTE. Caged
 Elaboração: DIEESE. Subseção ContraF-CUT

As aposentadorias correspondem a apenas 1,78% dos casos de desligamento, totalizando 596 bancários em 2010. A remuneração média para aposentados no setor foi de R\$ 3.020,88.

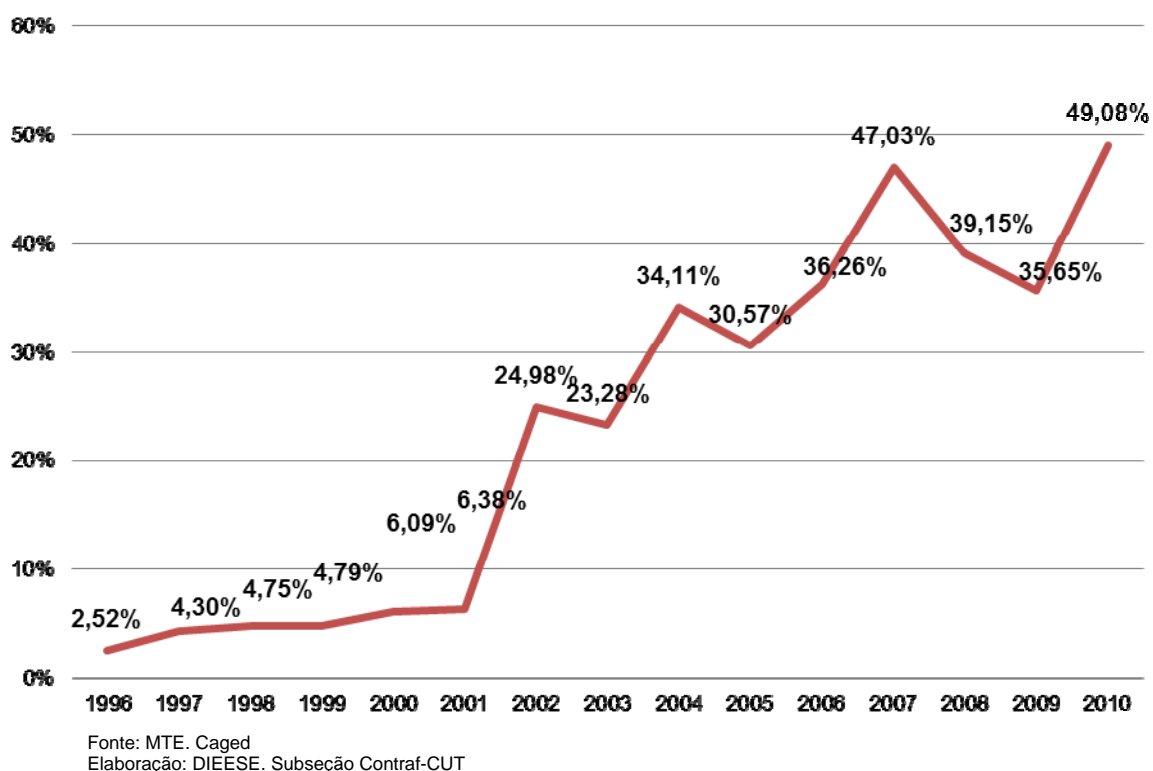
Desligamento a pedido

Devido à grande participação do desligamento a pedido no fluxo de emprego no setor bancário ao longo de 2010, as informações sobre esse tipo de demissão serão mais detalhadas a seguir.

A partir de 2002, houve grande elevação do peso das demissões a pedido sobre o total de desligamentos. Entretanto, em apenas dois anos nessa década - 2007 e 2010 -, este foi o principal tipo de desligamento no setor. Em 2002 e 2003, essa dispensa representou 25% e 23% entre as demissões, e nos anos seguintes, ficou acima de 30%.

A demissão sem justa causa manteve índices acima de 40% do total de demissões nessa década, ultrapassando os 60%, em 2002 e 2003, e foi outro tipo importante de desligamento.

GRÁFICO 6
Porcentagem de desligamentos a pedido sobre o total de desligamentos por ano
Brasil – Janeiro a Dezembro de 2010



Em 2010, a remuneração média daqueles que pediram demissão foi de R\$ 3.639,18, valor 3,83% superior ao salário médio dos desligados em 2010.

Setor de atividade econômica

Os bancos múltiplos com carteira comercial foram os responsáveis pela maior parte dos desligamentos (27.763). Entre estes, as dispensas a pedido (11.913) representaram 24,62%.

Embora não apresentem, em termos absolutos, um número tão elevado de desligamentos a pedido (3.417), as caixas econômicas apresentam o índice mais alto desse tipo de dispensa sobre o total de demissões. Ao longo do ano, foram desligados das caixas econômicas 5.755 trabalhadores.

TABELA 11
Desligamento a pedido e remuneração média por setor de atividade econômica
Brasil – Janeiro a Dezembro de 2010

Setor de atividade econômica	Desligados	Part. %	Rem. Média (em R\$)
Bancos comerciais	669	4,08%	5.015,34
Bancos múltiplos, com carteira comercial	11.913	72,64%	3.521,27
Caixas econômicas	3.417	20,84%	3.439,51
Bancos múltiplos, sem carteira comercial	223	1,36%	4.907,74
Bancos de investimento	178	1,09%	8.602,49
Total	16.400	100,00%	3.639,18

Fonte: MTE. Caged
 Elaboração: DIEESE. Subseção Contraf-CUT

Ocupação

Os cargos com maior número de desligamentos a pedido são: escriturários de serviços bancários, entre os quais 64,56% dos dispensados pediram demissão; e profissionais de comercialização e consultoria de serviços bancários, com 51,36% dos desligamentos a pedido. Nos demais cargos, o índice de desligamento a pedido sobre o total de desligamentos em 2010 foi inferior à média, como demonstra a Tabela 16. Esse tipo de desligamento, portanto, não está concentrado nas ocupações com maiores rendimentos.

Vale destacar, entretanto, que a remuneração dos trabalhadores que pediram demissão é, em geral, superior à média dos desligados. Apenas para duas ocupações (diretores e profissionais de comercialização e consultoria de serviços bancários), a remuneração média dos desligados a pedido é inferior à média salarial de todos os desligados da mesma ocupação.

TABELA 12
Desligamento a pedido e remuneração média por ocupação
Brasil – Janeiro a Dezembro de 2010

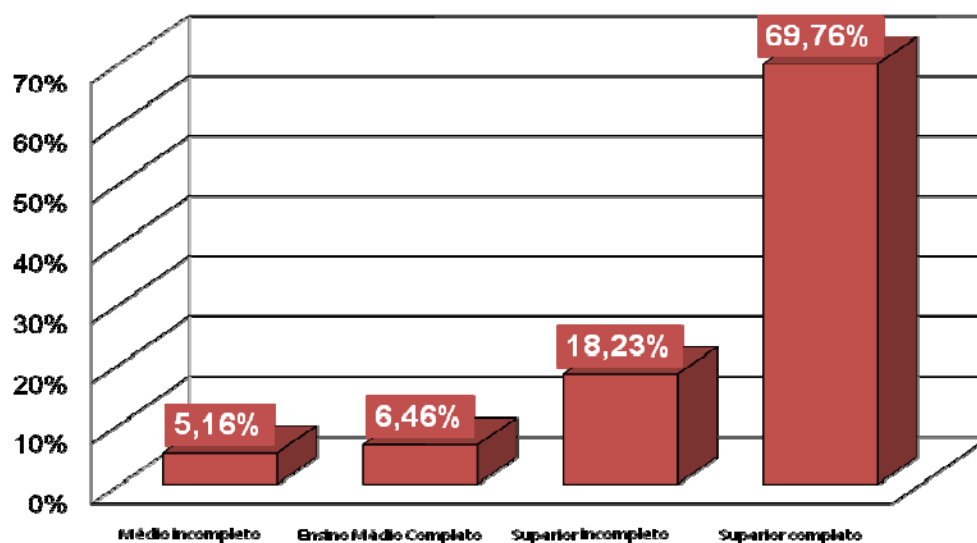
Ocupação	Desligamento a pedido	Rem. Média (em R\$)	Total de desligados	Rem. Média (em R\$)	Desligamento a pedido (%)
Diretores	117	16.911,26	311	18.107,34	37,62%
Gerentes	1958	5.939,28	5.269	5.668,77	37,16%
Supervisores	274	3.779,95	1.349	3.345,55	20,31%
Profissionais de comercialização e consultoria de serviços bancários	2.251	3.231,87	4.383	3.269,94	51,36%
Escriturários de serviços bancários	7.380	2.986,64	11.432	2.595,97	64,56%
Agentes, assistentes e auxiliares administrativos	1.342	2.219,81	4.070	1.755,16	32,97%
Outros	3078	4.140,29	6.228	4.085,38	49,42%
Total	16.400	3.639,18	33.418	3.504,78	49,08%

Fonte: MTE. Caged
 Elaboração: DIEESE. Subseção Contraf-CUT

Escolaridade

Os dados anuais do Caged mostram que, entre os desligados, os trabalhadores com ensino superior completo são maioria, representando 60,70% do total. Entre os contratados, eles são apenas 42,21%. Entre os desligados a pedido, a porcentagem de trabalhadores com ensino superior completo também é alta: eles são 69,76% do total, conforme mostra o Gráfico 7.

GRÁFICO 7
Desligamentos a pedido (%) por nível de escolaridade
Brasil – Janeiro a Dezembro de 2010



Fonte: MTE. Caged
 Elaboração: DIEESE. Subseção Contraf-CUT

Considerações finais

Em 2010, o emprego formal cresceu de forma robusta em praticamente todos os setores de atividade econômica no Brasil. No setor bancário, não foi diferente. Em termos percentuais, o crescimento foi de 5,19%. Nos 12 meses de 2010, o saldo de emprego foi positivo em 24.032 ocupações, resultado que contrasta com o saldo negativo de 621 postos, apresentado em 2009.

Os dados mostram, portanto, uma reversão da tendência de queda na ocupação do setor, observada em 2009, quando o Brasil enfrentava os efeitos da crise e a incerteza quanto à capacidade de o país fazer frente a ela era grande.

Conforme apontam os dados do Caged para 2010, a demissão de funcionários com remuneração acima da média do setor, combinada à contratação de novos trabalhadores, que recebem um salário 37,57% inferior, tem impacto restritivo sobre a massa salarial total. A alta rotatividade nos bancos, portanto, permite que haja expansão do emprego, sem que isso implique no crescimento da massa de salários.

Os maiores saldos positivos, em 2010, são para a ocupação escriturários de serviços bancários. Os cargos de gerência, diretoria e supervisão tiveram saldo negativo de emprego em 2010. Por outro lado, enquanto escriturários contratados recebem

49,18% menos que os demitidos, gerentes e supervisores admitidos recebem um salário médio superior em 9,15% e 50,04%, respectivamente.

As contratações de 2010 reforçaram a preferência dos bancos por funcionários jovens: 28.090 novas vagas são para pessoas com menos de 30 anos, enquanto nas faixas a partir de 40 anos, o saldo de emprego é negativo. Além de jovem, em 21,06% dos casos, o novo contratado possui ensino médio completo e 77,87%, ensino superior (completo ou incompleto).

Outra diferença em relação a 2009, apontada pelas últimas versões da Pesquisa de Emprego Bancário, foi o aumento da participação dos desligamentos a pedido do trabalhador no total das dispensas, que passaram de 36%, em 2009, para 49%, em 2010, fazendo com que esse tipo de demissão fosse o de maior peso percentual entre as dispensas na categoria.

Em relação à questão de gênero, as tendências observadas nas pesquisas anteriores mantiveram-se: maior crescimento de emprego para mulheres, que ocuparam 53% do total de vagas geradas em 2010, porém com salário médio inferior ao dos homens em 27,66%.

Para os próximos meses, a expectativa é de manutenção do crescimento do emprego no setor bancário brasileiro, devido ao crescimento da atividade do setor, com ampliação do crédito, principalmente para consumo e compra de imóveis, além das vendas dos demais produtos ofertados, como, por exemplo, seguros e previdência complementar, e também pelo aumento da taxa de juros (Selic) e do *spread* bancário.

Rua Ministro Godói, 310
CEP 05001-900 São Paulo, SP
Telefone (11) 3874-5366 / fax (11) 3874-5394
E-mail: en@dieese.org.br
www.dieese.org.br

Direção Executiva

Presidente: Zenaide Honório

Sindicato dos Professores do Ensino Oficial do Estado de São Paulo - SP

Vice-presidente: Josinaldo José de Barros

Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias Metalúrgicas Mecânicas e de Materiais Elétricos de Guarulhos Arujá Mairiporã e Santa Isabel - SP

Secretário: Pedro Celso Rosa

Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias Metalúrgicas de Máquinas Mecânicas de Material Elétrico de Veículos e Peças Automotivas da Grande Curitiba - PR

Diretor Executivo: Alberto Soares da Silva

Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias de Energia Elétrica de Campinas - SP

Diretora Executiva: Ana Tércia Sanches

Sindicato dos Empregados em Estabelecimentos Bancários de São Paulo Osasco e Região - SP

Diretor Executivo: Antônio de Sousa

Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias Metalúrgicas Mecânicas e de Material Elétrico de Osasco e Região - SP

Diretor Executivo: José Carlos Souza

Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias de Energia Elétrica de São Paulo - SP

Diretor Executivo: João Vicente Silva Cayres

Sindicato dos Metalúrgicos do ABC - SP

Diretora Executiva: Mara Luzia Feltes

Sindicato dos Empregados em Empresas de Assessoramentos Perícias Informações Pesquisas e de Fundações Estaduais do Rio Grande do Sul - RS

Diretora Executiva: Maria das Graças de Oliveira

Sindicato dos Servidores Públicos Federais do Estado de Pernambuco - PE

Diretor Executivo: Paulo de Tarso Guedes de Brito Costa
Sindicato dos Eletricistas da Bahia - BA

Diretor Executivo: Roberto Alves da Silva

Federação dos Trabalhadores em Serviços de Asseio e Conservação Ambiental Urbana e Áreas Verdes do Estado de São Paulo - SP

Diretor Executivo: Tadeu Moraes de Sousa

Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias Metalúrgicas Mecânicas e de Material Elétrico de São Paulo Mogi das Cruzes e Região - SP

Direção técnica

Clemente Ganz Lúcio – diretor técnico

Ademir Figueiredo – coord. de estudos e desenvolvimento

José Silvestre Prado de Oliveira – coord. de relações sindicais

Nelson Karam – coord. de educação

Francisco J.C. de Oliveira – coord. de pesquisas

Rosana de Freitas – coord. administrativa e financeira

Equipe técnica responsável

Miguel Huertas Neto

Barbara Vallejos Vasquez

Revisão Técnica

Eliana Ferreira Elias



Direção Executiva – CONTRAF

Carlos Alberto Cordeiro da Silva - Presidente

Neemias Souza Rodrigues - Vice-Presidente

Marcel Juviano Barros - Secretário Geral

Ademir José Wiederker - Secretário de Imprensa

Antonio Carlos Pirotti Pereira - Sec. de Estudos Sócios Econômicos

Carlindo Dias de Oliveira - Sec. de Política Sindical

Deise Aparecida Recoaro - Sec. de Políticas Sociais

Jose Ricardo Jacques - Sec. de Relações

Internacionais

Miguel Pereira - Sec. de Organização

Miriam Cleusa Fochi - Sec. de Assuntos jurídicos

Plínio José Pavão de Carvalho - Sec. de Saúde

Roberto Antonio Von Der Osten - Sec. de Finanças

Willian Mendes de Oliveira - Sec. de Formação

Douglas Garcia Reis - Diretor Executivo

Jeferson Rubens Boava - Diretor Executivo

Jose Geraldo Palemo Ferraz - Diretor Executivo

Marco Aurélio Saraiva Holanda - Diretor Executivo

Rosalina do Socorro Ferreira Amorim - Diretor

Executivo

Sergio Wilson Lima de Amorim - Diretor Executivo